

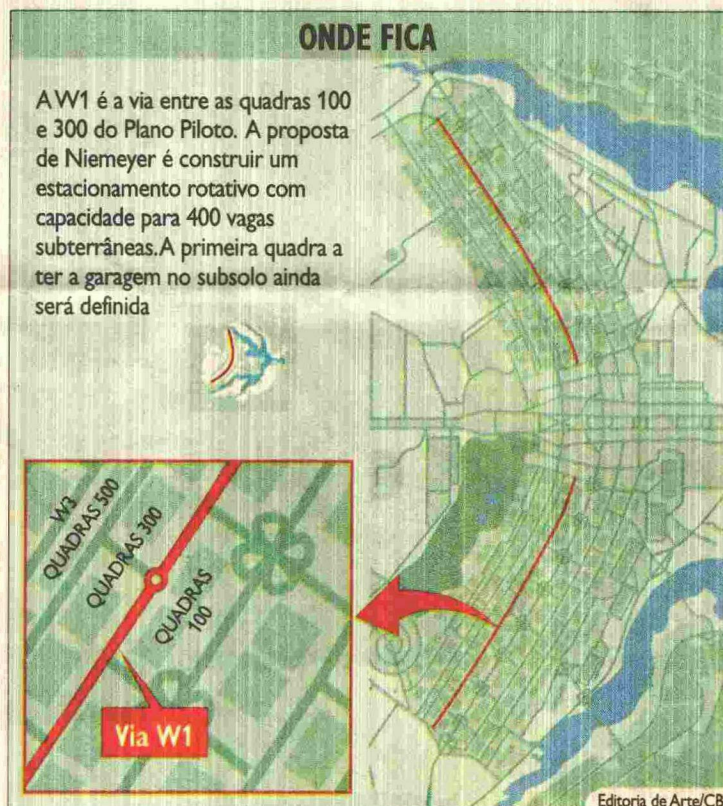
Cinco projetos de Niemeyer para Brasília

RICARDO MIRANDA

DA EQUIPE DO CORREIO

Rio de Janeiro — O arquiteto Oscar Niemeyer e o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (PFL), encontraram-se ontem no Rio e acertaram detalhes para o início de cinco projetos que definiram como prioritários. Um deles prevê a construção de garagens subterrâneas embaixo da via W1, entre as quadras 100 e 300 (veja quadro ao lado), no Plano Piloto. A idéia é resolver um problema que o escritório de Niemeyer e o governador Arruda consideram "terrível": a falta de estacionamentos nas comerciais e a transformação dos fundos das entre-quadras comerciais em "áreas favelizadas", nas palavras do arquiteto Carlos Magalhães, responsável pelo andamento do projeto em Brasília.

Magalhães tem se reunido com Oscar Niemeyer para discutir os projetos e ontem acompanhou o governador e o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, ao Rio. "Estamos propondo rasgar a W1 e fazer ali embaixo uma caixa com dois andares subterrâneos de garagem, com vaga para até 400 carros", explicou Magalhães. A via depois seria reconstruída. O projeto começaria por uma quadra da Asa Sul, ainda a ser definida, bancado pelo Governo do Distrito Federal, como modelo para ser repetido ao longo de toda a W1. A idéia é que os demais sejam feitos por Parcerias Público-Privadas (PPPs).



Segundo uma idéia que está em estudo, os locais apropriados para estacionamentos que sobram na superfície poderão ser pagos, com o uso de parquímetros — uma forma de inibir o uso dos estacionamentos nas comerciais como minifúndios.

Arena multiuso

Outro projeto é do Complexo Cultural Norte, que ficará entre o Teatro Nacional e os ministérios. A proposta inicial, de 15 anos atrás, era construir ali um complexo de salas de cinema.

Como não faltam cinemas nos shoppings do Distrito Federal, o projeto mudou radicalmente. Ali será erguida agora uma Arena Multiuso, que pretende transformar Brasília numa parada obrigatória para os grandes shows que passarem pelo país. A idéia, de acordo com o projeto, é que seja "uma grande arena livre, moderna, com acessórios de última geração, para ser o novo cartão postal de Brasília".

Será construída na área um grande palco para megashows, com área coberta de 5 mil metros

quadrados para 16 mil pessoas, além de uma garagem para 2 mil carros. Um palco alternativo será reservado para shows de bandas menores, dentro da tradição de Brasília de prestigiar suas "bandas de garagem". Haverá espaço ainda para uma praça da alimentação e um centro cultural para o encontro de jovens. "Vamos colocar Brasília no circuito internacional dos grandes shows", garante o secretário Silvestre Gorgulho, que sonha trazer para Brasília, na provável inauguração da arena em 2010 — quando Brasília completará 50 anos —, o ex-beatle Paul McCartney.

No Carnaval de 2008, Brasília já poderá realizar os desfiles das escolas de samba no novo sambódromo. A idéia é do governador Arruda, que pediu a Niemeyer que apenas atualize um projeto que já havia preparado. Em relação ao Sambódromo do Rio, feito por Niemeyer, a idéia é seguir a mesma espinha dorsal, com áreas para o desfile, dispersão e Praça da Apoteose, mas as arquibancadas seriam construídas de forma diferente, sem os espaços que existem na versão carioca. "Mais do que arquibancadas, teremos avenidas suspensas", explicou o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho.

Outra novidade é o local. Está definido que o Sambódromo não ficará no Plano Piloto, mas, segundo os arquitetos responsáveis, em um "ponto equidistante" das três cidades mais populosas do DF, Ceilândia, Taguatinga e Sa-

mambaia. Será exigido das escolas de samba que, fora do período carnavalesco, ocupem o espaço com projetos sociais e educativos. Em contrapartida, o GDF vai liberar metade da verba do carnaval mais cedo, em outubro do ano anterior ao desfile.

Eixo Monumental

Niemeyer trabalha ainda no projeto de construção de uma sede própria para o Arquivo Público de Brasília. Hoje improvisado em um prédio da Novacap, ele se mudaria para uma área no Eixo Monumental, próximo à Rodoferroviária. No local, além do acervo do Arquivo Público, serão erguidos um Museu da Imagem e do Som e um Memorial dos ex-presidentes da República.

Pelo menos um deles, o senador José Sarney (PMDB-AP), já afirmou que doará o seu acervo. O quinto projeto considerado prioritário é a transformação do prédio onde funcionava o Touring Club, ao lado do Complexo Cultural Sul, numa Biblioteca Digital de Inclusão Social. O único obstáculo é uma briga na Justiça pela posse do local depois da dissolução do Touring. "É um privilégio a gente ter o arquiteto de Brasília, lúcido e trabalhando, para poder completar sua obra. Esses cinco projetos têm essa visão de completar a obra do Oscar. E fazer com que todo o Eixo Monumental e a parte central de Brasília sejam concluídos com o traço dele", explicou o governador Arruda.

AS PROPOSTAS

Confira as obras previstas para o DF

Sambódromo

Deverá ser construído em um terreno ainda não escolhido entre Ceilândia, Taguatinga e Samambaia. Pode ficar pronto para o carnaval do ano que vem.

Complexo Cultural Norte

Uma arena para shows musicais de 5 mil metros quadrados, com capacidade para 16 mil pessoas, será erguida entre o Teatro Nacional e os ministérios.

Estacionamento

A proposta é construir vagas subterrâneas na W1, entre as quadras 100 e 300 do Plano Piloto. Cada quadra teria uma garagem rotativa para 400 carros.

Arquivo Público

A sede do Arquivo Público do DF será em frente à Rodoferroviária, no Eixo Monumental, entre o Setor Militar Urbano e o Cruzeiro.

Touring

Com vista privilegiada para a Esplanada e ao lado da Plataforma Superior da Rodoviária, o prédio que abrigava o Touring está abandonado. Idéia é criar uma biblioteca no local.